

Pastore: inflação alta levou à revisão das metas para 1984

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

A necessidade de combater de forma mais vigorosa a inflação "renitente" foi a principal razão que levou o governo a rever — para baixo — a meta de expansão monetária para o próximo ano, levando o objetivo nessa área de 60% para apenas 50%. A explicação é do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que chegou ao Brasil ontem pela manhã dos Estados Unidos, depois de mais uma rodada de negociações com os credores internacionais, em que se resolveu fazer um adendo à terceira carta de intenção firmada com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esse complemento inclui, além do ajuste no objetivo para a expansão monetária, a definição de metas de déficit público, crédito interno líquido e de crescimento da base monetária para o primeiro trimestre do próximo ano, segundo Pastore, que não quis detalhar, porém, esses

novos números. "O que estamos fazendo é continuar no curso da política econômica já acertada, disse, confirmado que foi mantida a meta de redução do déficit público para 2,7% do Produto Interno Bruto neste ano e de superávit de 0,3% ao final de 1984.

Não se definiu, contudo, um alvo para a inflação, cuja variação "depende da eficácia da política econômica", explicou Pastore, pouco depois de participar de uma longa reunião com o ministro da Fazenda, Ernane Galvães.

Galvães, também estava confiante com a resposta dos bancos internacionais ao pedido de empréstimo de US\$ 6,5 bilhões, explicando que era esperado o adiamento da reunião do "board" do FMI que vai decidir sobre o caso brasileiro, de amanhã para o dia 22.

Em entrevista ao programa "Bom Dia, Brasil" da Rede Globo de Televisão, o ministro da fazenda afirmou que "tivemos de mudar alguns números da nos-



Affonso Celso Pastore

sa programação para 1983 em virtude do recrudescimento da inflação, da elevação das taxas inflacionárias nesses últimos meses, e, para mudar esses números, tivemos de fazer alguns acertos nas nossas estatísticas já enviadas ao FMI. O Fundo vai ter de mudar esses números para a apresentação à junta de diretores". A programação econômica do governo, no entanto, não deverá mudar, em essência: as auto-

ridades estariam demonstrando apenas uma disposição de "atacar com um pouco mais de rigor a inflação no ano que vem".

O combate à inflação em 1984 se dará, portanto, com a definição de uma meta ainda mais rigorosa para a expansão monetária. De acordo com Pastore, esses novos números serão levados, ainda neste mês de novembro, à consideração do Conselho Monetário Nacional (CMN), e o governo está estudando também formas de aumentar a oferta de crédito para o setor privado, como uma fórmula para evitar o aprofundamento do quadro recessivo.

Galvães, não concordou que uma meta de expansão monetária de 50% em 1984 levará a mais aperto de crédito — o novo objetivo significaria, em sua opinião, que "vamos cuidar mais de perto do controle monetário, para que esses resultados aconteçam em linha com uma inflação em queda". "Podemos ter uma inflação da ordem de 8% em novembro", previu.